



A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO ESPACIAL DURANTE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Geovanni Mendes Amancio¹

RESUMO

O estudo em questão busca proporcionar meios para que durante a educação infantil, primeiro contato das crianças com o ambiente escolar, elas possam além de aprender a ler e escrever as palavras, textos e outros meios de linguagens verbais e não verbais, fazer a leitura do mundo a partir da sua vivência. Isso se torna possível por meio da compreensão do mundo em que vivem, pois muitos autores afirmam que as crianças muito antes de aprender a ler e escrever as palavras, elas já tem algum tipo de compressão sobre o mundo, já que desde o momento do seu nascimento elas têm contato com este, mesmo que de modo irracional. Durante seu desenvolvimento, o nível de observação vai aumentando gradativamente, de acordo com os novos espaços que vão visitando ou habitando. Quando a criança chega à escola, já tem conhecimento de muitos espaços e se os professores trabalharem esse aspecto, a alfabetização se tornará mais fácil, pois nesse caso, a experiência vivida – mesmo que pouca – poderá subsidiar um melhor entendimento das palavras e tende a facilitar na leitura e escrita. Assim, este trabalho buscará alternativas para que os professores(as) da educação infantil consigam conciliar a alfabetização da língua portuguesa e matemática a alfabetização espacial.

Palavras-chave: Educação infantil; Alfabetização espacial; Compreensão de mundo.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos um contexto em que as crianças geralmente não são instruídas a observar e compreender o mundo a sua volta e isso se constitui como uma perda considerável, pois essa compreensão pode tornar mais fácil o aprendizado durante os primeiros anos escolares, isto é, durante a educação infantil.

Na maioria das vezes, os professores se atentam apenas para a alfabetização da língua portuguesa, tida como primordial, e muitas vezes esquecem ou simplesmente preferem não trabalhar com a alfabetização espacial, não sabendo eles que esta pode ser uma forte aliada no processo de alfabetização da língua portuguesa.

Como é sabido, a disciplina considerada mais importante no currículo escolar é a Língua Portuguesa, seguida pela Matemática, e são justamente estas que são trabalhadas com

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
geovanniamancio@gmail.com.



maior ênfase na educação infantil. Contudo, se faz também importante, até mesmo em um nível igual as demais, a Geografia. Somente partir dela é possível elencar todos os elementos presentes no espaço e suas funções, que, portanto são observadas e muitas vezes visitadas e presenciadas pelas crianças, seja com suas famílias, nos passeios da escola, etc.

Desse modo, se torna extremamente pertinente trabalhar esses conceitos e elementos presentes na vida das crianças, pois a partir dessa associação elas podem entender de fato o sentido mais amplo de algumas palavras, como por exemplo, a paisagem. Ao mesmo tempo em que ela observa uma paisagem natural (não modificada pelo homem) ou cultural (modificada pelo homem) ela pode aprender a ler e escrever as palavras que dão sentido a essa paisagem como no caso da paisagem:

- Natural: árvores, flores, grama, rochas, rios, florestas, lagos, pastos, cachoeiras, passarinhos, peixes, vacas, cachorros, etc.
- Cultural: indústrias, asfalto, casas, prédios, piscinas, veículos, cercas, plantações, igrejas, escolas, loteamentos, etc.

Diante dessa perspectiva, o estudo em questão tem como objetivo central “Investigar como a leitura do espaço pode auxiliar no processo de alfabetização durante a educação infantil” e para que este seja alcançado, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Contribuir para realização de uma aprendizagem mais completa, abordando também a leitura do mundo vivido; b) Ajudar os professores(as) a desenvolverem meios que integrem a alfabetização (ler e escrever) a alfabetização espacial (leitura e descrição do espaço).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa será utilizado o método de revisão bibliográfica buscando encontrar autores que mesmo separadamente trabalharam alguma metodologia que associe os dois tipos de alfabetização e, o mais importante: que tenham logrado êxito. Com o intuito de fazer uso apenas de pesquisas mais recentes na área, foi delimitado um recorte temporal, o que significa que toda a bibliografia inserida na pesquisa estará com seu ano de publicação entre os anos de 2005 a 2017.



IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DE MUNDO NA GEOGRAFIA

Desde os primórdios da humanidade, o homem vem se aperfeiçoando em todos os âmbitos, desde o modo de se vestir, de cultivar, de se relacionar, de conversar, etc. Essa evolução aconteceu e acontece sempre que o ser humano necessita de algo a mais na sua vida e tudo isso acontece e só é possível devido à existência do espaço, isto é, a área onde ocorrem essas mudanças e que oferece os materiais para que ela aconteça.

Essa transformação do ser humano ocorre porque o espaço geográfico também se transforma por si só, e isso faz surgir à necessidade de adequação no novo espaço. Em outras palavras, o espaço geográfico está constantemente sofrendo diversas mudanças, de acordo com as necessidades da humanidade, portanto, ele modifica a sociedade ao mesmo tempo em que é modificado.

Em virtude de existir essa relação tão íntima surgiu à necessidade de o homem compreender melhor o espaço para nele atuar como ser transformante. Homem e espaço evoluíram lado a lado, um modificando o outro. O espaço carrega obras providas da humanidade enquanto o homem se adapta a ele. Nesse sentido, torna-se nítida a importância da compreensão de mundo para nele atuar e para isso, de acordo com Callai (2005, p.228) o ser humano deve “aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo”.

É importante ressaltar que atualmente, devido à globalização e a existência da tecnologia em massa, até mesmo as crianças precisam compreender o espaço desde cedo, pois tudo está conectado, tornando-se assim bem mais complexo. Esse processo muitas vezes ocorre sem instruções ou acompanhamento, devido aos muitos profissionais que atuam na educação infantil não apresentarem os conceitos e conteúdos necessários para isso e até mesmo os pais não terem o conhecimento necessário para ajudar no processo. Assim, para se conseguir um melhor aproveitamento da compreensão do espaço nessa fase, é preciso trabalhar alguns conceitos da Geografia por meio de práticas e observações, a partir das vivências e experiências das crianças, que desde cedo tem contato com o mundo.

A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, a geografia da forma que vem sendo trabalhada não tem muito a contribuir com a escola e principalmente com os estudantes. Segundo Callai (2005) isso ocorre em virtude da Geografia escolar geralmente ser trabalhada de forma tradicional, ou seja, tratando apenas de enumerar dados e trabalhar com espaços totalmente fragmentados,



ocasionando questões amplamente divergentes e principalmente, isoladas das demais. Portanto, isso constitui um problema, visto que o espaço geográfico apresenta grande complexidade e contextos diversos, pois o espaço constitui o mundo da vida, isto é, o mundo real que habitamos.

Nesse mundo, existem pessoas, elementos, objetos e eventos (fatos históricos), sendo que todos estes se relacionam. Assim, é praticamente impossível dissociar qualquer um destes do espaço e estudá-lo de forma individual, visto que eles são interdependentes e estão em constante relação entre si e com os outros. Callai (2005) aborda em seu estudo que a percepção do espaço deve se iniciar pelo próprio sujeito, ou seja, estudar a criança e fazê-la desenvolver suas especificidades, em seguida trabalhar a vida dela, a família e depois um âmbito mais social, incluindo a escola, a rua, o bairro, sua cidade e aos poucos aumentar essa zona de busca de informações, principalmente o que precisará ser trabalhado. A autora denomina essa sequência como “Círculos Concêntricos” que vão se ampliando em ordem crescente do mais básico ao mais complexo, do mais próximo ao mais distante.

No entanto, pode ocorrer um problema ao se utilizar esse método, pois a cada nova etapa a anterior geralmente é esquecida e isso ocasiona uma fragmentação, que pode tornar a aprendizagem defasada, pois no mundo real/vivido, tudo está sempre conectado e isso exige um olhar mais amplo no sentido horizontal para que se possa expandir a observação e análise, e ter uma melhor compreensão espacial integrando todos os aspectos presentes. De acordo com Juliasz (2017) isso se torna de suma importância, pois, o pensamento espacial se apresenta de maneira interdisciplinar e é trabalhado visando alcançar objetivos diversos, a depender da área de conhecimento.

Além disso, a percepção e o pensamento espacial podem variar de criança para criança e de um local para outro, pois, em cada situação que acontece num lugar ou outro, existe um aprendizado singular, específico e homogêneo, em virtude de cada um construir diferentes conhecimentos espaciais a partir das experiências vivenciadas (MELO, 2013).

Assim, a Geografia da educação infantil pode permitir as crianças iniciar o processo de compreensão do espaço a partir dos seus princípios e de suas categorias, utilizando habilidades do pensamento espacial e melhorando tanto suas análises como as representações espaciais (JULIASZ, 2017). Quanto mais elas praticam, melhor proveito terá nas suas análises, pois, ao integrar a prática com as experiências de vida, se tornarão mais fáceis à leitura, a compreensão e a análise do espaço. Isso ocorre porque “[...] cada criança tem um



contexto social e cultural, o que influencia diretamente na vivência do espaço geográfico e suas noções espaciais” (JULIASZ, 2017, p. 24).

COMPREENSÃO DE MUNDO DO PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil a Geografia aparece de forma bem superficial e pouco articulada com as demais disciplinas, o que acarreta na não compreensão do espaço ou na compreensão fragmentada. Isso ocorre porque a geografia apresenta categorias de análise diversas, porém elas aparecem sempre integradas umas as outras. O espaço é o conceito mais abrangente de todos, consolidando o geral; a partir dele vão surgindo outros mais específicos como região e território, que demarcam áreas por meio de divisão política ou dos aspectos naturais do espaço; a paisagem como sendo tudo que a vista alcança, apresentando interação entre aspectos naturais e culturais; e por fim, o lugar, dotado de significados a partir da vivência de cada indivíduo.

Assim, a Geografia tem o papel de articular essa compreensão do espaço com as demais áreas, pois é a partir da percepção do espaço que “a criança tenta ler, escrever, desenhar, andar, jogar, pintar ou escutar música; estas atividades dependem de habilidades desenvolvidas” (MELO, 2013, p.14). No que diz respeito a essas habilidades, elas estão presentes em todas as áreas, basta articulá-las ao processo de ensino e tentar torna-lo integrado e mais fácil.

A autora afirma ainda que trabalhar com as crianças na construção de noções espaciais deve ter uma base a partir do

desenvolvimento do esquema corporal, potencializando as experiências vividas, com atividades que proporcionem às crianças a manipulação e exploração de objetos e espaços que estão inseridas. Tais atividades devem ser planejadas de forma a estimular mente e corpo, que desafiem as crianças a resolver problemas, além de utilizar a linguagem espacial para ampliar suas noções espaciais (MELO, 2013, p.21).

Desse modo, a Geografia apresenta grande importância na alfabetização. No que diz respeito à noção de espaço, ela deve ser construída socialmente e de forma gradativa a criança começa a ampliar a capacidade de percepção e representação, desencadeando a curiosidade, o desafio de entender tudo àquilo que ocorre ao redor de si, e deixe de ser uma pessoa que é somente espectadora da vida (CALLAI, 2005).



Ainda de acordo com Callai (2005) uma coisa muito importante nessa etapa é, durante a alfabetização, instigar nas crianças a capacidade de ler o espaço, iniciar a leitura da aparência das paisagens, e assim, possibilitar o desenvolvimento da capacidade de compreender os significados expressados por elas. Cada lugar é dotado de muitas histórias, que são específicas dele. Dessa maneira, ele acaba expressando resultados de relações que foram ou são estabelecidas entre indivíduos, grupos sociais e principalmente da relação destes com o meio.

Portanto, tudo que as crianças falam, escrevem, pintam e observam sobre o espaço pode ser relacionado à alfabetização e ao mesmo tempo em que fazem isto, escrevem e leem as palavras simultaneamente, originando assim uma integração.

ALFABETIZAÇÃO ESPACIAL

Durante a educação infantil a criança passa por muitas fases, desde aprender as cores, as vogais, os números, entre vários outros, tudo isso com o intuito de fazer com que elas aprendam a ler e escrever. Essa prática é denominada de alfabetização, sendo esta relacionada à língua portuguesa e a matemática, que são tidas por vezes como as principais disciplinas. Porém, além dessas torna-se pertinente trabalhar a compreensão do espaço em que a criança vive e tem contato, por intermédio da Geografia, para incrementar ao processo de alfabetização a alfabetização espacial e integrá-las.

De acordo com Melo (2013, p. 12) “A partir do desenvolvimento da linguagem, a criança ingressa no mundo dos símbolos; é o início da etapa projetiva que caracteriza o funcionamento mental da criança”. Desse modo, ao se iniciar o desenvolvimento da linguagem seria o momento oportuno para executar a associação com a alfabetização espacial, pois, “Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço [...]” (CALLAI, 2005, p.228).

Esse processo é de extrema importância, pois como afirma Juliasz (2017, p.66) “A relação entre o pensamento espacial, a Geografia e o desenvolvimento infantil é fundamental para elaboração e desenvolvimento das atividades com as crianças, bem como a análise das produções e os diálogos das crianças”. Isto é, a interação entre esses três elementos possibilita a criança entender o espaço através da observação, da produção de materiais diversos e do diálogo, seja com as demais crianças, com o(a) professor(a) ou até



mesmo com as pessoas da própria família, entre outros que tenha contato. Isso ocorre porque o “[...] aluno começa a ter a sua vivência fora da sua casa e da família. Não é naturalmente constituído, é construído no dia-a-dia” (CALLAI, 2005, p.236).

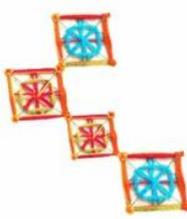
Contudo, para se trabalhar o espaço é preciso ver os conceitos pertinentes a temática de maneira individual, porém, juntando-os após todos serem apresentados. Para facilitar nesse processo Moreira (2011) apresenta algumas categorias e subdivide-as em subcategorias, a saber: espaço, tendo como subcategorias a localização, distribuição, distância, extensão, posição e escala; território tendo como subcategorias região, lugar e rede; e, paisagem tendo como subcategorias arranjo e configuração. Vale aqui salientar que isso não deve ser executado apenas em Geografia, mas sim em todas as disciplinas possíveis, pois, de acordo com Melo (2013, p.20) “Todo o trabalho realizado com as crianças de Educação Infantil é essencial, mas cada área de formação que trabalhe o mesmo tema tem sua especificidade e suas exigências particulares”.

COMO MESCLAR E FAZER A JUNÇÃO DOS DOIS TIPOS DE ALFABETIZAÇÃO

A partir disso é preciso que as disciplinas caminhem juntas sempre que possível, objetivando um mesmo fim comum, que é facilitar o processo de alfabetização das crianças. Callai (2005, p.232) também corrobora com essa ideia ao afirmar que “Nesse caminho em que tudo leva a aprender a ler e a escrever, acreditamos que seja fundamental a interligação de todos os componentes curriculares, se somando na busca do objetivo”.

Após essa integração entre os componentes curriculares ainda é preciso adotar algumas estratégias que possam realmente ser úteis e colaborem nesse processo. Nesse sentido, Monteiro (2010) trás algumas opções para se trabalhar com noções espaciais na Educação Infantil. Existem muitas alternativas, porém, foram escolhidas as seguintes: Atividades de esconder e procurar, Construções com diferentes materiais, Montar percursos e labirintos.

A primeira estratégia consiste em escolher uma criança para esperar fora da sala e esconder algum tipo de objeto dentro da sala, assim o(a) professor(a) pode repassar as coordenadas para que ela encontre o objeto. Podem ser utilizadas frases como: siga sobre a linha, observe, passe ao lado da cadeira, venha por baixo da mesa, siga em frente, etc. Aqui, o(a) professor(a) servirá de referência e precisará repassar as informações da maneira correta para que a criança já comece a memoriza-las. Na segunda estratégia o(a) professor(a) disponibiliza para as crianças vários brinquedos diferentes como blocos de montar com formas, tamanhos e texturas diferentes, bonecos, carros, etc. Utilizando esses



brinquedos as crianças vão realizar construções e precisarão avaliar o que será necessário para essa ação, como por exemplo, fazer colunas para sustentar uma ponte ou até mesmo que distância o carro precisa estar para passa entre as colunas, enfim. Nessa situação as crianças são instigadas a explorar a resolver problemas relacionados aos objetos e suas relações de interdependência, movimentação entre objetos, etc., e tudo isso se assemelha ao que realmente ocorre no espaço. A terceira e ultima estratégia consiste em montar alguns percursos e também labirintos. Aqui o educador irá criar caminhos usando túneis utilizando caixas, mesas, pneus, cordas, ou o que tiver ao seu dispor. Após a primeira montagem, pode-se desfazer e refazer novamente contando com a ajuda das crianças. Esse exercício pode ampliar os conhecimentos das crianças a cerca da noção espacial, visto que elas irão explorar o espaço de diversos modos, sejam agachados, deitados, sentados, etc. Ao ajudarem a montar a rota elas irão pensar, refletir e analisar suas ações e assim procurar encontrar uma solução para o problema inerente aos espaços diferenciados que elas tem ao seu dispor. Isso faz com que elas desafiem seus próprios conhecimentos, gerando novos (MONTEIRO, 2010).

É possível perceber que todas essas etapas da atividade além de terem relação com a geografia e com o espaço em que se inserem, elas oferecem outras possibilidades, como a resolução de problemas, geram novos conhecimentos e ainda proporcionam a interação entre as crianças. Além disso, ainda podem-se aproveitar todos os exercícios e trabalhar também a escrita e a leitura, por exemplo, pedindo para que as crianças escrevam ou leiam as palavras que retratam situações ou objetos durante a atividade que elas mesmas observaram, analisaram, pensaram e montaram. Quanto à matemática, é possível trabalhar com distâncias entre alguns pontos, soma do número de objetos, divisão de objetos para todos os participantes, etc. Cada professor(a) deve analisar suas possibilidades e explorá-las da melhor maneira. Portanto, é justamente nessa perspectiva que o ensino se torna integrado e as duas alfabetizações se encontram lado a lado no processo de ensino-aprendizagem.

Para tornar tudo isso ainda melhor, Monteiro (2010, p.14) afirma que os professores precisam criar sequências didáticas para que as crianças possam ter acesso a determinado tema em vários momentos ao longo do ano letivo, pois segundo ele

“[...] a abordagem de um determinado conteúdo por meio de uma ou algumas atividades recortadas e isoladas podem gerar conhecimentos compartimentados, estanques, desvinculados entre si e que não estarão disponíveis, em outros momentos, quando a criança necessitar deles [...]. A aprendizagem não acontece a todos em um determinado momento, desta forma [...] a aprendizagem não é um processo linear nem é o mesmo para todas as crianças [...]”.

Desse modo, torna-se nítido a importância de bons profissionais, bons planejamentos e uma integração sincronizada para que o processo de alfabetização e alfabetização espacial possa andar lado a lado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como abordado durante todo estudo, percebeu-se que a alfabetização espacial é realmente importante para que a criança tenha compreensão do mundo que vive e de tudo que se encontra ao seu redor, objetos, elementos, paisagens, etc. Ao entender isso, mesmo que de forma bem simplificada, ela irá aos poucos ampliando seus conhecimentos e estendendo os conceitos a novas fronteiras, descobrindo problemas e encontrando soluções.

Além disso, esse processo torna-se importante também para uma proposta de aprendizagem voltada para a interdisciplinaridade, incluindo não apenas um componente curricular, mas vários, quantos forem possíveis, pois assim o conhecimento vai ser compreendido de maneira integrada e não fragmentada, o que pode acarretar em maiores resultados, visto que atualmente tudo está conectado e tudo depende de algo ou alguém, nada está isolado de todo o resto.

Para melhor aproveitamento dessa prática podem ser utilizados jogos, brincadeiras como as já citadas anteriormente, aulas de campo, observação de vídeos, entre outros. Existem muitos meios de propiciar essa relação entre as disciplinas, só cabe ao educador se empenhar e estar sempre na busca de novas estratégias que possam não só facilitar este processo, mas aperfeiçoá-lo também.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200006%20&script=sci_arttext>. Acessado em: 18 de setembro.

JULIASZ, P. C. S. **O Pensamento Espacial na Educação Infantil: uma relação entre Geografia e Cartografia.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. 260f. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14072017-162631/en.php>>. Acessado em: 10 de setembro de 2020.

MELO, R. G. D. de. **Noção Espacial na Educação Infantil: pressupostos norteadores para a prática pedagógica.** Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. 57f. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/51154>>. Acessado em: 15 de setembro de 2020.

MONTEIRO, P. **As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas.** Consulta Pública. 2010.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.